

TUTOR NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: QUE PAPEL É ESTE?

TUTOR IN HIGHER EDUCATION DISTANCE: WHAT ROLE IS THIS?

Laudicéia Aparecida GILDO¹; Cláudia Cristina Fiorio GUILHERME².

¹Centro Universitário Hermínio Ometto (FHO|UNIARARAS)

²Docente,

Autora responsável: Laudicéia Aparecida Gildo. Endereço: Rua Dr. Paulo Meytre, n. 230, Leme – SP.
CEP: 13617-405. E-mail: <laudiceiaagildo@yahoo.com.br>.

RESUMO

Este trabalho pretende promover a reflexão sobre o papel do tutor no Ensino Superior a distância, que ainda não tem especificações de legislação própria nem delimitações. Sendo assim, o tutor segue orientações e trabalha de acordo com as determinações das instituições de Ensino Superior nas quais atua. A Educação a Distância (EaD) é a responsável por esse novo trabalho docente. Diante disso, questiona-se: será que a figura do professor pode desaparecer? O resultado desse estudo buscou demonstrar as diferenças entre os papéis de professor e tutor. Igualmente importantes, as funções de um professor e de um tutor muitas vezes se misturam e se fundem ao mesmo tempo em que se distanciam, e os meios utilizados no processo de ensino-aprendizagem podem ser uma das diferenças que caracterizam as funções entre um e outro, mas não somente isso. Os dados coletados durante a pesquisa qualitativa realizada para este trabalho demonstram algumas diferenças e algumas semelhanças entre tutor e professor.

Palavras-chave: Tutor; Professor; Educação a Distância (EaD).

ABSTRACT

This work aims to promote reflection on the role of the tutor in distance higher education, which has no specific legislation or specific delimitations. Thus, the tutor follows directions and works in accordance to the determinations of the higher education institutions in which he works. The Distance Education (DE) is responsible for this new method of teaching. Therefore, the question: can the figure of the teacher disappear? The result of this study sought to demonstrate the differences between the roles of teacher and tutor. Equally important, the functions of a teacher and a tutor often blend at the same time they separate, and the ways used in the teaching-learning process can be one of the differences that characterize the functions between one and other, but not only that. The data collected during qualitative research conducted for this study show some differences and some similarities between tutor and teacher.

Keywords: Tutor; Teacher; Distance Education (DE).

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um crescimento considerável no Ensino Superior, principalmente nas instituições privadas em geral e naquelas que oferecem a educação a distância, a qual visa vencer fronteiras espaciais e oferecer oportunidades.

O lugar do professor de hoje, a reestruturação do trabalho docente e o “novo” trabalho docente são pontos importantes para se discutir. Muito se fez e se lutou para regulamentar a carreira do profissional do magistério, principalmente nas décadas de 1970 e 1980, durante a ditadura militar, período em que houve maior organização desses profissionais.

Os direitos do docente são garantidos no Art. 206 da Constituição Federal de 1988, que afirma que o ensino será ministrado com base em alguns princípios, como liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar pensamento, arte e saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; valorização do profissional; gestão democrática; padrão de qualidade; piso salarial nacional para os profissionais da educação escolar pública, entre outros.

Além da Constituição Federal, o Art. 67 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) –, aponta que os sistemas de ensino devem garantir a valorização dos profissionais de educação, fazendo-se cumprir as seguintes exigências: ingresso somente por concurso público; aperfeiçoamento profissional continuado; progressão funcional; condições adequadas de trabalho; e estabelecimento de piso salarial profissional e de período para estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária de trabalho.

A Educação a Distância teve respaldo legal somente com a LDB 9.394/96, na qual podemos encontrar determinações quanto às atribuições dos docentes. No Art. 13 desta Lei, consta que os docentes devem participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento do ensino; elaborar e cumprir o plano de trabalho; cuidar da aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação; entre outras coisas. A partir da LDB, outros decretos e portarias dão suporte a essa modalidade de ensino no Brasil.

Segundo Neves e Fidalgo (2008), o Art. 13 da LDB tem sido muito valorizado pelos empregadores das redes privadas de ensino,

principalmente quando se trata do Ensino Superior, uma vez que as instituições têm exigido cada vez mais responsabilidades do professor.

Com as novas reformas, a padronização e a massificação se destacam, e o modelo de gestão escolar adotado passa a ter como base a combinação de formas de planejamento e o controle central na formulação de políticas, relacionando-se com a descentralização administrativa ao implementar estas políticas (OLIVEIRA, 2004). Segundo a autora, a equidade se fará presente, em especial, nas políticas de financiamento, a partir da definição de custos mínimos garantidos para todos.

Toda essa expansão do ensino somada às novas políticas sobrecarregaram o professor, que passou a ter mais responsabilidades e novas funções. É nesse sentido que se pode dizer que as condições para esse profissional, em todos os níveis e modalidades de ensino, têm se tornado cada vez mais precárias e desvalorizadas, ao passo que as exigências têm sido cada vez maiores. Além da dedicação, o docente do Ensino Superior, principalmente o da modalidade a distância, precisa, mais do que de conhecimentos específicos, de conhecimentos sobre as tecnologias digitais utilizadas. Neste contexto fica clara a desvalorização e a precarização do trabalho docente.

Oliveira (2004) afirma que a educação, na tentativa de adequar-se às demandas, passa por significativas transformações nos seus objetivos, nas suas funções e na sua organização. A autora aponta ainda que, nos anos 1960, o objetivo era adequar a educação às exigências do modelo de acumulação fordista e também às ambições do ideário nacional-desenvolvimentista, ao passo que, nos anos 1990, a atenção se voltava para a globalização.

As reformas educacionais e as novas políticas da educação dos anos 1960 tinham como objetivo a ampliação do acesso à escolaridade como mecanismo de redução das desigualdades sociais. Já nos anos 1990, o discurso apontava para a equidade social; a educação se fundamentava, portanto, na preparação para o trabalho.

Esse é o cenário no qual a educação está inserida hoje, um contexto capitalista em que o trabalho docente na EaD, que tem suas atividades mediadas pelas tecnologias digitais, aumenta consideravelmente.

Assim surge um novo profissional, o tutor no Ensino Superior a distância. Nesse sentido, faz-se necessário discutir seu papel à luz da literatura que aborda o trabalho docente, mas também definir esse papel sob sua própria ótica, com vistas a compreender o que o diferencia e o aproxima do professor.

SITUANDO O CENÁRIO DA PESQUISA

Conforme Marx (apud NEVES e FIDALGO, 2010, p. 4), as formas de exploração da força de trabalho ultrapassaram os meios de produção e

passam pelo domínio dos meios de produção; ou seja, a detenção e manipulação das tecnologias pelas quais o trabalhador realiza seu trabalho constituem uma importante estratégia de exploração capitalista da mais-valia.

Neste sentido, de acordo com Mill (2006, p. 31),

A EaD estaria sendo vista como um novo nicho de mercado, em que a exploração das mais-valias absoluta, relativa e extraordinária configuravam-se como plenamente possível e facilmente empregável.

Prova disso é o crescimento demasiado nos últimos anos de instituições que oferecem cursos superiores na modalidade a distância. Sendo assim, é preciso refletir sobre o papel do professor e sobre um novo personagem: o tutor.

Em 2004, foram abertos aproximadamente 50 cursos superiores oferecidos na modalidade a distância e, em 2005, mais 321 novos cursos, o que significa que “quase 1,3 milhão de alunos estudaram pela modalidade EaD” (MILL, 2006, p. 30).

Segundo Daniel Mill (2006, p. 30), esse crescimento é maior em quantidade do que em qualidade.

As possibilidades pedagógicas da educação a distância, marcadas pela democratização do acesso ao conhecimento, contribuíram profundamente para os avanços dos recentes números sobre a modalidade. Também o empenho dos muitos profissionais crentes nessas possibilidades pedagógicas e democráticas trouxe contribuição inestimável para o desenvolvimento da EaD. Entretanto, muitos outros aspectos empurraram os números estatísticos da

EaD para cima: aspectos políticos, sociais e econômicos estão aí incluídos.

Pode-se dizer que um dos motivos que explicam o crescimento da EaD são as parcerias do Governo Federal com instituições federais e municipais de ensino. Como exemplos, podem-se citar os programas de cursos a distância da UAB (Universidade Aberta do Brasil), criada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED).

Do ponto de vista social e levando-se em conta apenas a “característica de democratização do acesso ao conhecimento”, pode-se considerar este dado bastante significativo, pois as parcerias permitem que a EaD atenda a um número elevado de estudantes. Do ponto de vista político, os números referentes ao crescimento desta modalidade de ensino também são muito significativos, já que estão inseridos em questões muito discutidas e problemáticas das políticas educacionais nacionais.

Essa expansão também pode ser atribuída, do ponto de vista econômico, a uma ideia de que a EaD é mais barata do que a educação presencial, o que é errado, pois existem muitos fatores que devem ser analisados para se chegar a essa conclusão.

Já em um contexto capitalista, pode-se dizer que os investimentos em EaD são de interesses financeiros, de exploração econômica. Para Mill (2006, p. 31), a EaD é uma modalidade propensa aos princípios de produção em massa.

Um dos indícios desses “bons ventos econômicos” para o emprego da EaD é que essa modalidade de educação adequa-se muito bem aos princípios de produção em massa do taylor-fordismo e, paradoxalmente, também atende aos pressupostos da produção flexível do toyotismo. O processo de produção flexível – que surge como saída para a crise do capitalismo, isto é, aos sinais de esgotamento do fordismo das décadas de 1960 a 80 – vê na educação a distância uma forma de entrada no tempo e no espaço de trabalho dos educadores. De alguma forma, a tradicional resistência da educação em aceitar inovações começa a ceder. Por isso, no âmbito da educação a distância, coexistem tanto o modelo de produção fordista quanto o pós-fordista. (MILL, 2006, p. 31)

Economicamente falando, ao se pensar no professor hoje, há uma grande diferença, tanto no que se refere às funções quanto no que diz respeito aos salários. A EaD foi a responsável pelo (re) surgimento de uma nova figura profissional no trabalho docente: o “tutor”. Esta figura foi comum tanto na Antiguidade quanto na Idade Média.

A origem da palavra tutor, que significa aquele que cuida, supervisiona, zela ou protege, é atribuída aos escritos dos filósofos da Antiguidade. Sabe-se que na Idade Média, o tutor passou a ser uma espécie de guardião da fé e da moral; no entanto, o objetivo aqui é compreender o papel deste, que é visto como profissional da docência, no ensino a distância.

Diante das novas exigências para o profissional docente em EaD, em que as tecnologias passaram a provocar profundas alterações no processo de trabalho, surge um novo debate sobre o que é ser professor e ser tutor na EaD.

Essas duas categorias de profissionais demonstram claramente o processo fragmentado do trabalho nessa modalidade, com enorme similaridade ao modelo taylor-fordista, e que traz no formato do discurso pós moderno as concepções conceituais de autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe e flexibilização do trabalho mediante as tecnologias, que na realidade pouco se configuram na atividade específica da docência virtual, já que existe a fragmentação do trabalho, com praticamente nenhuma autonomia do tutor, e trabalho isolado. O aspecto mais enfatizado é a flexibilização do trabalho, que remete a outras questões relativas aos tempos e espaços de trabalho, que nem sempre significa conquista, mas na maioria das vezes precarização ainda maior da atividade, uma vez que o sujeito deixa de ter um espaço definido de trabalho, realizando as atividades no espaço doméstico. (NEVES e FIDALGO, 2010, p. 5-6).

Diante dessa nova atuação, o professor, muitas vezes, limita-se a preparar o material didático para que o tutor oriente os alunos a utilizá-lo durante as aulas. Cabe ressaltar que os dois profissionais são docentes, porém ainda não há uma regulamentação específica para esse novo profissional que é o tutor.

Na busca por encontrar a denominação adequada a este profissional, a figura do

“professor” parece ser deixada de lado, como se pode observar na descrição de Mill (2006, p. 68), que difere, ainda, tutores virtuais de tutores presenciais. Os tutores virtuais são:

(...) responsáveis pelo acompanhamento pedagógico de um grupo de alunos e, ou, de um grupo de tutores presenciais, por meio de tecnologias virtuais. Este trabalhador é especialista na área de conhecimento da disciplina em que trabalha e está subordinado, em todos os sentidos, ao coordenador desta disciplina. Etimologicamente, ele é a imagem mais próxima do professor da educação tradicional.

Já os tutores presenciais ou locais são:

(...) responsáveis pelo acompanhamento de um grupo de alunos do curso (em todas as disciplinas). Não é, necessariamente, especialista em nenhuma área de conhecimento (disciplina) do curso e sua função é pouco mais que assessorar os alunos no contato com o tutor virtual e com a instituição. (MILL, 2006, p. 68)

Contudo, não são somente as denominações que mudam, mas também o papel do docente, e muitos problemas têm se apresentado para esse profissional.

Portanto, apesar da flexibilização de trabalho que o contexto atual permite, destaca-se que espaço e tempo de trabalho se misturam e se confundem com espaço e tempo de descanso do trabalhador. Uma vez que, no capitalismo, diz-se que “tempo é dinheiro”, o docente virtual se vê forçado a trabalhar ainda mais. Segundo a pesquisa de Mill (1996), as mulheres permanecem assumindo tripla jornada, e o trabalho a distância fez com que acumulassem mais trabalho em casa. Quase metade dos docentes virtuais (49,15%) atende seus alunos da EaD em locais de descanso ou de privacidade; outros 44,07% dizem que com as novas tecnologias acabam levando mais trabalho para casa. No entanto, apesar de serem evidentes, as alterações provocadas no trabalho do docente ainda são muito novas. Ainda assim, é necessário refletir, pois, como afirma Grossin (1996 apud MILL, 2006), é conflitante pensar que muito se lutou, e até hoje se luta, para reduzir a duração do tempo de trabalho sendo que os docentes aceitam obrigações ainda mais intensas, que tomam muito mais tempo do que o tempo livre que fora conquistado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Bogdan e Biklen (1982 apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Partindo dessa abordagem qualitativa, buscaram-se subsídios para o desenvolvimento e a análise desta pesquisa, considerando-se que o tipo de abordagem mencionado, segundo Chizzotti (1998, p. 79)

Parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa, que tem como objetivo o estudo dos diferentes processos e formas de organização subjetiva associados com a educação, neste caso foi associada com a figura do tutor no ensino a distância.

Para complementar a pesquisa bibliográfica, realizou-se também uma pesquisa de campo, na qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário misto, composto por sete questões abertas e duas fechadas (enviadas por *e-mail*), aplicado a tutores de diferentes cidades que atuam no curso de Pedagogia – modalidade a distância – de um Centro Universitário do município de Araras. Dos questionários enviados, recebemos resposta de 13 tutores.

Com esses resultados, foi possível observar e compreender o papel do tutor no modelo de educação a distância da instituição estudada.

MODELO DE TUTORIA DA INSTITUIÇÃO ESTUDADA

Quando se fala em educação a distância, inicialmente, pensa-se em um formato em que o tutor atua por meio de tecnologias em um ambiente virtual de aprendizagem. Contudo, o modelo da EaD na instituição pesquisada assume um formato diferente, mesclando as duas modalidades de ensino: presencial e a distância.

Ao mesmo tempo em que são utilizados materiais relacionados ao ensino a distância, como videoaulas e outras mídias, os alunos também recebem um material impresso, o fascículo da

disciplina contendo estudos dirigidos, e estão presentes diariamente, acompanhados por um tutor, em uma sala. Esse modelo, que pode ser chamado de tutoria presencial, coloca o tutor como o facilitador da aprendizagem e, uma vez que leva a estrutura de uma sala de aula para qualquer lugar, atinge um grande número de alunos, possibilitando-lhes acesso a este tipo de ensino.

Na sede, o tutor é selecionado, recebe capacitação, materiais impressos, vídeos, entre outros materiais que poderão ser acessadas no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), o que garante um patamar básico de tratamento do conteúdo. A partir disso, ele poderá usar sua criatividade para contextualizar e inovar nas aulas.

OLHAR PRÓPRIO DOS TUTORES ACERCA DO PAPEL QUE EXERCEM: DISCUSSÃO DOS DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, elaborado e transmitido aos tutores por meio da internet, com sete questões abertas que abordavam: as diferenças entre o trabalho do professor e o do tutor; os tipos de atividades envolvidas no modelo de atuação da instituição de Ensino Superior e as dificuldades na condução da Educação a Distância. Os tutores também foram questionados sobre as diferenças existentes entre a EaD e o modelo de educação presencial; sobre a autonomia no exercício de seu trabalho; sobre a necessidade de formação específica e sobre os elementos essenciais para essa formação; entre outras coisas relacionadas com sua atuação.

De aproximadamente 200 *e-mails* enviados com o questionário, apenas 13 tutores do curso de Pedagogia da instituição de Ensino Superior do município de Araras (a qual tem polos em diversas cidades do Estado de São Paulo) responderam. A maioria deles possui formação em Pedagogia, Letras e Matemática; os demais, na “área de humanas”, como disseram, sem especificar a formação. Quanto à pós-graduação, verificou-se que, dos 13 tutores, alguns são especialistas nas áreas de Psicopedagogia, Supervisão Escolar, Gestão Escolar, Docência no Ensino Superior com ênfase em EaD, Arte, deficiência mental, estratégias de Ensino Superior e educação.

Para preservar os tutores, mantendo sigilo e anonimato, eles foram denominados T1 a T13.

Para facilitar a análise dos dados obtidos, as respostas foram separadas em categorias que fazem referência ao objetivo geral de cada questão e, posteriormente, analisadas à luz dos autores que tratam das questões da docência no Ensino Superior, especialmente da tutoria.

Sujeitos e sua caracterização

Dos 13 tutores entrevistados, 11 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino; 1 é mestre, 8 são especialistas e 4 são graduados; 10 possuem mais de dois anos de atuação e 3 atuam a menos de dois anos nesse modelo de tutoria presencial. O tutor com maior tempo de atuação em EaD tem 7 anos, e o com menor tempo, 4 meses.

Essa diversidade de formação e de especialidades ocorre porque os tutores presenciais ou locais, também chamados de monitores, são responsáveis pelo acompanhamento de um grupo de alunos em todas as disciplinas e não são, “necessariamente, especialistas em uma área de conhecimento (disciplina) do curso e sua função é pouco mais que assessorar os alunos no contato com o tutor virtual e com a instituição” (MILL, 2006, p. 68).

Diferenças entre tutoria e docência sob a ótica do tutor

Uma das perguntas do questionário se referia às diferenças entre o trabalho de um professor e o de um tutor. Entre as várias colocações, encontrou-se, segundo a visão de um dos tutores, a seguinte resposta à pergunta: o que é um tutor?

T1: “Ser tutor é ser muito mais que um simples professor, é ter uma visão global das exigências do curso e fazer com que todas elas sejam cumpridas, é amar o que faz, assim como eu, é ser a voz que orienta, que escuta, que compreende e ter muita paciência para um público muito necessitado dela”.

Segundo os autores Emerenciano; Souza e Freitas (2001, p. 7),

na tutoria há uma dimensão de busca que perpassa a aprendizagem e caracteriza-se como uma presença. A presença é representada como um campo em que podem conviver passado e futuro, subsidiando projeções a serem vividas autonomamente.

O tutor deve, portanto, ter “domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante” (EMERENCIANO; SOUZA e FREITAS, 2001, p. 7).

Assim como um professor, um tutor, além de dominar o conteúdo trabalhado, precisa saber qual a finalidade do conteúdo e qual o significado desse conteúdo dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as atividades pedagógicas no modelo de tutoria da instituição do município de Araras, tem-se: reflexões nas dinâmicas e orientação das atividades; mediação do conhecimento; incentivo ao trabalho coletivo e à leitura do fascículo; administração do tempo da aula, das atividades e da videoaula.

Ainda no contexto da diferenciação entre o trabalho do professor e o do tutor, encontram-se as seguintes respostas:

T2: “O professor restringe seu trabalho à disciplina, enquanto o tutor faz a mediação e pode complementar as diversas disciplinas em que atua.”

T3: “Recebemos o material pronto e cabe ao tutor se organizar e mediar o tema/assunto a ser trabalhado.”

T4: “O tutor é um mediador do material, da escola e dos alunos, enquanto o professor é quem prepara as aulas e tudo o mais.”

T5: “O professor prepara todo o conteúdo e media conforme o tutor toma conhecimento do conteúdo previamente preparado.”

T6: “O professor planeja a aula considerando o desenvolvimento da turma e desenvolve as estratégias de exposição e transposição didática dos conteúdos. Ele é o ‘gerenciador da Didática e da Metodologia’. Já o tutor faz a mediação e orienta os alunos quanto à execução das ações de estudo já preparadas, além de tirar dúvidas quanto a alguns tópicos dos conteúdos.”

Pode-se perceber que, na opinião dos tutores, seu trabalho difere do de um professor; o tutor exerce, portanto, o papel de mediador. É aquele que, a partir de um material já elaborado, acompanha seus alunos e os auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

A seguir destacam-se outros pontos de divergência entre o trabalho do tutor e o do professor apontados pelos próprios tutores.

a) Tempo para realização das atividades: o compromisso com o tempo e o cumprimento de atividades programadas parece ser uma responsabilidade específica da tutoria, pois o controle do tempo é mais rígido, devendo seguir um cronograma predeterminado:

T7: “Penso que o tutor a distância tem um tempo mais rígido para cumprir as etapas das disciplinas do curso.”

T6: “Para algumas unidades de algumas disciplinas, que contêm textos anexos, fica difícil agilizar o tempo se seguirmos passo a passo as ações propostas no material apostilado; o tempo idealizado, sugerido pelos autores do material, muitas vezes não corresponde ao tempo real.”

Apesar de haver certa flexibilidade de horários para se desenvolverem as atividades nos cursos a distância, a programação exige, tanto do aluno quanto do tutor, muita disciplina, uma vez que os prazos das atividades são previamente estabelecidos, ao contrário do que ocorre nas aulas presenciais, em que podem ser “negociados”.

b) Tempo de retorno das dúvidas/Trabalho educativo: algumas dificuldades trazidas pelos tutores referem-se ao tempo de retorno de dúvidas durante o processo.

T7: “O retorno das dúvidas nem sempre chega ou chega com atraso; parece que são eleitas algumas para serem respondidas.”

T6: “Alguns aspectos dos conteúdos, como as provas e o tempo de desenvolvimento das atividades, são complicados para administrar. Exemplo: no caso de os alunos discordarem de alguma resposta, não temos com quem debater as dúvidas sobre a prova.”

c) Dificuldades na administração do tempo de algumas atividades: para um professor que atua em sala de aula, que planeja e elabora suas aulas, existe uma flexibilidade no momento da aplicação das atividades, “mas e quanto à EaD?” – pergunta um tutor. Mais uma vez cabe a resposta do tutor T6.

T6: “Para algumas unidades de algumas disciplinas, que contêm textos anexos, fica difícil agilizar o tempo se seguirmos passo a passo as ações propostas no material apostilado; o tempo idealizado, sugerido pelos autores do material, muitas vezes não corresponde ao tempo real”.

d) Não há uma cobrança disciplinar porque o tutor não é especialista: o tutor não precisa ser

um especialista na disciplina, mas precisa conhecê-la. Ele é um elo entre os alunos e o professor; ele é o mediador.

Como o material é disponibilizado antecipadamente para o tutor, ele tem condições de estudar antes das aulas. Ainda que de maneira geral domine o conteúdo, o tutor deve se organizar para isso.

T8: “O tutor orienta o grupo, solicita e disponibiliza material para realização das atividades; conduz a turma para um bom resultado, mas não necessariamente precisa conhecer a fundo seus conteúdos.”

T9: “O trabalho do professor abrange áreas mais específicas, enquanto as do trabalho do tutor são mais amplas.”

Apesar de não ser um especialista no assunto, em relação às tecnologias, o tutor precisa ter “capacidade para estimular a busca do conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação” (BRASIL, 2007, p. 22).

A partir disso, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância preveem que as instituições de ensino que oferecem educação na modalidade EaD desenvolvam uma capacitação de tutores contemplando três dimensões básicas e centrais: “capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria” (BRASIL, 2007, p. 22).

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), os tutores desempenham um papel extremamente importante no processo educacional dos cursos superiores a distância, participando ativamente desse processo, e as atividades por eles desenvolvidas, sejam a distância ou presencialmente, “devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007, p. 21).

Ainda segundo os Referenciais (BRASIL, 2007, p. 21),

um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial.

O documento classifica o tutor a distância e o tutor presencial da seguinte maneira:

A **tutoria a distância** atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional (*sic*) é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos (...).

A **tutoria presencial** atende os estudantes nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam (...). (BRASIL, 2007, p. 21, grifos do original).

É preciso lembrar ainda que, como não há uma regulamentação da profissão e das condições de trabalho do tutor, fica a critério de cada instituição definir o papel e as atribuições desse profissional.

Das dificuldades destacadas, um dos tutores aponta a falta de conhecimento, como se pode observar na resposta do tutor T10:

T10: “A falta de conhecimento em algumas áreas.”

Também há os que não veem diferença entre o trabalho do tutor e o do professor.

T11: “Praticamente são a mesma coisa, a atuação é a mesma.”

T12: “Não vejo diferença porque por mais que você delimite as áreas do professor e do tutor, esta delimitação é tênue. Os papéis acabam por se mesclar. A responsabilidade é a mesma.”

Por meio das repostas dos tutores destacadas aqui, pode-se perceber, como previsto nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a distância, que, assim como um professor, o tutor

também deve ser preparado para suas funções e seu papel e atribuições devem ser definidos de acordo com o modelo de cada instituição.

Dificuldades na tutoria EaD

Dos 13 tutores que responderam ao questionário, 9 disseram haver dificuldades na condução da educação a distância e 4 disseram que não há. Quando indagados sobre quais eram essas dificuldades, fizeram as seguintes considerações:

Por parte do aluno:

a) *Falta de conscientização por parte do aluno de que ele é o próprio “autor” de seu aprendizado:*

T8: “Não é tarefa fácil conscientizar o aluno de que ele é o autor de seu aprendizado, de sua formação. Ele é quem constrói o seu conhecimento. Dependerá muito mais dele, do seu empenho, do seu interesse.”

Se o papel inicial do tutor é mediar, o aluno tem que se conscientizar de que ele é o grande responsável por seu aprendizado e de que deve seguir criteriosamente o programa do curso por meio das tecnologias da EaD.

Quando o aluno se dá conta da sua responsabilidade, ele passa a entender e a ter uma nova impressão sobre a seriedade do curso.

b) *Impressão dos alunos sobre a seriedade do curso:*

T7: “Os alunos têm a impressão de que o curso é de menor seriedade.”

Ao que parece, alguns alunos ainda não se conscientizaram da importância e da seriedade de um curso de educação a distância, o qual exige muita disciplina e comprometimento, principalmente, por parte dele.

Por parte do tutor:

Como se pode observar na fala do tutor T10, a falta de conhecimento em algumas áreas por parte do tutor é apontada como uma das dificuldades encontradas na condução da EaD.

a) *Falta de conhecimento em algumas áreas:*

T10: “A falta de conhecimento em algumas áreas.”

b) *Outras considerações:*

Quando o aluno compreende o sistema do ensino a distância, a “ansiedade”, destacada na resposta do tutor T13 a seguir, passa a ser controlada.

T13: “Às vezes o trabalho do tutor é muito solitário, pois estamos distantes da instituição e devemos representá-la, atender o aluno sobre outras questões que não são pedagógicas (até mesmo sobre situação financeira); muitas vezes necessitamos de colegas ou de um coordenador para discutir e refletir sobre a prática”.

Diante dessa afirmação do tutor, pode-se considerar o que destacam Moran; Masseto e Behrens (2000): o professor EaD configura-se como um orientador e mediador intelectual, emocional, gerencial e comunicacional e ético.

Dificuldades semelhantes (ou não) às encontradas por um professor no modelo de ensino presencial

Quanto a essa questão, as respostas foram diferentes, mas poucos disseram ter dificuldades.

T8: “Um pouco mais difícil no curso EaD.”

T11: “Praticamente as mesmas que um professor em sala de aula”

T13: “Maiores para os iniciantes”.

Nessas respostas encontra-se um indicativo evidente de que o modelo não pesa tanto na diferenciação entre tutor e professor.

Autonomia existente na atuação do tutor em sala de aula

Os tutores disseram ter bastante autonomia dentro da proposta do curso, que é um modelo de tutoria presencial.

Uma vez que o conteúdo dos fascículos deve ser seguido, há um controle sobre o assunto, mas as atividades podem ser desenvolvidas com um pouco mais de autonomia, sem fugir à proposta.

T13: “Temos um período fechado para desenvolver as unidades e aplicar a prova, não sendo possível fazer alteração no conteúdo ou dar mais ênfase naquilo que considerarmos necessário.”

T11: “O cronograma para desenvolvermos os conteúdos é preestabelecido, porém a didática é o que faz a diferença; temos autonomia para trabalhar da maneira que acharmos viável, dentro do contexto do grupo.”

T7: “Entendo que o professor a distancia deve conhecer seu limite: saber que deve cumprir as etapas das disciplinas, que tem um horário a cumprir, mas também penso que em certos

momentos ele pode agir com bom senso que com certeza terá apoio da coordenação e da supervisão!”

T6: “Não vejo muitos problemas com relação à margem de autonomia; em muitas situações conseguimos adaptar algumas atividades sem perder a organização e a qualidade sugerida.”

Necessidade de formação específica para o tutor e elementos essenciais

Como o tutor é aquele que tem um conhecimento mais abrangente e menos específico na disciplina, segundo o tutor T7, além de ser uma pessoa bem preparada quanto à sua formação, o conhecimento e a experiência profissional podem ajudar.

T7: “Acredito que os tutores devam ser pessoas bem preparadas. Quanto à formação, é claro que o tutor que trabalha em sua área vai se dar melhor.”

Outros tutores também enfatizaram o fato de que não é preciso ter formação específica, mas há necessidade de ser um profissional formado na área em que irá atuar como tutor (T11) e que é necessária uma formação contínua, tanto para professor quanto para tutor (T12).

Apesar de não precisar de formação específica, um tutor deve ter qualidades e competências. Segundo Machado e Pinheiro (2001), o tutor ideal deve ser um bom facilitador, estimular o pensamento crítico, promover no grupo o sentido do trabalho em equipe, evitar que os cursistas percam a iniciativa, estimular um clima de confiança e respeito, ajudar os cursistas a pensar, ousar fazer perguntas que estimulem o raciocínio, acompanhar o desempenho do cursista, facilitar a aprendizagem individual e enfatizar a aprendizagem, e não o ensino.

Trabalho em outros modelos de atuação

Somente um dos tutores trabalhou com outro modelo de educação a distância:

T6: “A experiência foi muito semelhante, mas uma dificuldade foi evitar a evasão dos alunos.”

Outra tutora diz ter recebido convite para trabalhar em outro modelo, em outro curso, mas não aceitou.

T1: “Adoro o perfil do nosso curso.”

O modelo de tutoria presencial ao qual nos referimos neste trabalho talvez proporcione ao

tutor situação semelhante a do papel do professor, que está mais presente fisicamente com seus alunos. Seria essa situação de “conforto” que fez com que o modelo tenha sido tão bem aceito? É algo para se pensar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, a partir desta pesquisa, que as atuações de um professor e de um tutor se misturam e se fundem ao mesmo tempo em que se distanciam.

O tutor a distância é o elo entre alunos e instituição, entre alunos e conteúdo, entre aprender e ensinar. Por outro lado, apesar de o tutor presencial estar mais próximo do aluno, ele continua sendo este elo.

E o que diferencia o professor nesse contexto, se ele também faz parte dessa relação entre aprender e ensinar? Espaço, tempo e meios podem ser alguns exemplos que diferem o trabalho do professor do trabalho do tutor, mas, uma vez que cada instituição determina as funções e as responsabilidades de um tutor, essa linha tênue pode até mesmo desaparecer.

Dominar conteúdos, estimular a busca por respostas, conhecer a finalidade do conteúdo e significá-lo para o aluno; ter responsabilidade com o tempo e o cumprimento do conteúdo e das atividades, procurar atender as necessidades e dúvidas dos alunos, conhecer a proposta pedagógica e o material da disciplina, administrar, mediar, entre outras coisas, são funções de um tutor e também de um professor.

A educação a distância vem crescendo significativamente, e como as funções entre professor e tutor são tão semelhantes, será que se poderia pensar que a figura do professor pode desaparecer?

Professor e tutor parecem ter funções e atividades muito semelhantes, mas a conclusão à qual se chegou com este estudo é que essa linha tênue que separa as funções de um e outro pode estar na autoria do conteúdo e na autonomia da atuação do profissional. Diferentemente do professor, que elabora suas aulas e prepara o conteúdo, o tutor, por sua vez, utiliza o material já pronto, material este que foi elaborado anteriormente por um professor, ou seja, a sutil diferença entre estes profissionais parece ser mesmo uma questão da propriedade intelectual da aula e do tipo de interação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 maio 2010.

_____. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 maio 2010.

_____. MEC. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC/SEED, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

EMERENCIANO, M. do S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. de. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor**. Revista Digital da CVA – Ricesu, v. 1, n. 1, p. 4-11, ago. 2001. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/8/7>>. Acesso em: 5 set. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professores adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. A. de M.; PINHEIRO, C. M. **Progestão: guia do tutor**. Brasília: CONSED, 2001.

MILL, D. **Educação a Distância e Trabalho Docente Virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia**. 2006. 322 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/f2438/Downloads/tese1000_completa.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2014.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NEVES, V. S. I.; FIDALGO, F. S. Docente Virtual na Educação a Distância: condições de trabalho na rede privada de ensino. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 1., 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET, 2008. Disponível em:

<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema3/QuartaTema3Artigo7.pdf>. Acesso em: 11 maio 2010.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1.127-1.144, set./dez., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a04v2899.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2010.